



e com isso aprendemos a ter um olhar mais profundo para dar respostas mais profundas.

Aprendamos com o mistério da vida a descobrir quanto a vida é bela, apesar de tudo.

A dor, o sofrimento são situações e possibilidades comuns a todas as pessoas, de qualquer condição. O sofrimento, seja físico, emocional, moral, da própria existência, constitui uma condição normal e básica da vida. Negá-lo é, em última análise, uma ilusão, uma utopia que, caso se concretizasse, deixaria a existência sem sustento. Não se trata de promover o sofrimento, mas de afirmar a sua inegável existência e a sua inevitável presença na vida humana.

A cada dia somos bombardeados com a ideia e a suposta solução de uma vida só de prazer e de satisfação, livre de qualquer sofrimento e de qualquer dor. Parece haver tantas maneiras de chegar a experimentar a “plenitude do prazer” que é uma tolice sofrer. Curiosamente, esquecemos a nossa própria realidade humana, nós a esvaziamos, ou acabaremos por esvaziá-la, daquilo que a redime e que a eleva, pois todo sofrimento, entendido na sua possibilidade, tem a capacidade de manifestar um sentido mais elevado da vida, entretanto, frequentemente afastamo-nos da sua identidade e sentido.

A vida humana é uma realidade dinâmica, isto é, em permanente movimento, aberta a novas descobertas sobre o valor da própria existência. Essa dinâmica se desenvolve com base em valores que se manifestam como realidades permanentes e estáveis, eternas. O amor sempre será amor; a solidariedade, o respeito, a família, por exemplo, sempre representarão a mesma realidade a que se referem.

Quando assumo um valor, eu o reconheço como um bem em si e o constituo um bem para mim; ele adquire, então, um sentido pessoal singular, assim, torna-se parte de minha existência pessoal. Desse modo, os valores constituem o fundamento mais estável, o terreno onde a vida vai se desenvolver.

A necessidade de reconhecer e assumir valores e deixar-se orientar por eles é um desejo básico da vida e é estimulada pela necessidade natural de descobrir sentido em tudo aquilo que devo viver. Em mim, em você, em cada pessoa palpita uma necessidade, uma verdadeira fome de sentido. Essa fome de sentido é tão natural à nossa humanidade quanto a nossa necessidade e fome de alimento, de conhecimento, de afeto, de segurança, de convivência, de felicidade.

O ser humano pode ser definido como alguém em permanente busca de sentido para sua vida, é um “buscador de sentido”. Essa condição é tão espontânea quanto natural a qualquer ser humano; se não for satisfeita, pode deixar a vida vazia, com graves danos e consequências.

O ser humano é um ser “incompleto”, que vive e luta para se completar. Vai alcançando seu objetivo ao longo da vida, de muitas maneiras, muito especialmente por meio e a partir dos vínculos que vai constituindo.

Se a vida de algum ser humano é baseada em valores verdadeiros que o inspiram e orientam sua vida, certamente isso lhe dará condições de descobrir um sentido que completa sua existência; caso contrário, o vazio tomará conta e pode gerar uma insatisfação permanente que nada poderá preencher.

A busca e a descoberta do sentido da vida não se fazem sem sofrimento, sem dor, sem passar por experiências destituídas de prazer. ●

